



SINOPSE SINTIUS

Informativo do Sindicato dos Urbanitários

18/11/2021

Disponível em nosso site: <https://sintius.org.br>

Reajuste de aposentadoria do INSS chega a 10% com nova previsão de inflação

A Secretaria de Política Econômica do Ministério da Economia divulgou nesta quarta-feira (17) nova projeção para a inflação de 2021. De acordo com o relatório, o INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) deverá fechar o ano com um acumulado de 10,04%, um aumento de 1,64 ponto percentual em relação à última previsão da pasta, de setembro (que era de 8,4%).

O INPC é utilizado pelo governo federal para definir o reajuste do salário mínimo e dos benefícios do INSS (Instituto Nacional do Serviço Social). Caso esse percentual de 10,04% seja mantido, o salário mínimo nacional passará dos atuais R\$ 1.100 para R\$ 1.210 em 2022. Já o teto do INSS subirá de R\$ 6.433,57 para R\$ 7.079,50 considerando a previsão do governo.

O reajuste do salário mínimo impacta outros benefícios como seguro-desemprego, abono do PIS/Pasep e valor máximo de ações que podem ser iniciadas nos Juizados Especiais Federais, por exemplo. O valor do salário mínimo também é usado como piso de aposentadorias, pensões e auxílios-doença do INSS.

A alta do INPC reflete a elevação no custo de vida dos brasileiros ao longo de 2021. Para se ter ideia, em outubro de 2020, o INPC acumulado de 12 meses estava em 4,77% —6,31 pontos percentuais a menos do que os atuais 11,08%.

O índice definitivo que será aplicado nas aposentadorias do INSS só será conhecido no dia 11 de janeiro de 2022, quando o IBGE divulgar o resultado da inflação medida no acumulado de janeiro a dezembro deste ano. Procurado, o Ministério da Economia afirmou que o próximo boletim da secretaria sobre previsão de inflação só sairá no ano que vem.

Saiba mais em redação: agora.folha.uol.com.br, quinta-feira 18 de novembro.

PIB cai, inflação cresce; projeção do BC desmente Paulo Guedes

No primeiro dia útil após Paulo Guedes pintar um Brasil idílico para potenciais investidores árabes, seus próprios pares do mercado financeiro se encarregaram de desmentir as falácias do ministro-banqueiro. O Boletim Focus divulgado nesta terça-feira (16) revisa para cima a inflação pela 32ª semana seguida, enquanto rebaixa o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) pela quinta semana consecutiva.

Autor do Boletim, o Banco Central (BC) arrematou as projeções pessimistas dos analistas do mercado financeiro com uma constatação oficial: a economia brasileira caminha para a recessão. É o que aponta a “prévia do PIB”, também anunciada nesta terça: o Índice de Atividade Econômica (IBC-Br) registrou queda de 0,27% em setembro, indicando que a retração no terceiro trimestre deve chegar a 0,14%.

O recuo da prévia do PIB no terceiro trimestre ocorre após retração nos três meses anteriores, entre abril e junho. Segundo o BC, o IBC-Br registrou queda de 0,35% no período. O indicador aponta a possibilidade de uma recessão técnica, que se caracteriza por dois trimestres seguidos de contração do PIB.

Para o PIB do país, a previsão do relatório de mercado Focus agora é de alta de 4,88% em 2021, contra 4,93%, na semana passada, e 5,01%, no mês passado. Para 2022, a expectativa já está abaixo de 1% (0,93%). No começo do ano, a previsão era de alta de 2,5% em 2022. A expectativa começou a ser revisada para baixo em setembro. Para 2023 e 2024, o mercado financeiro projeta expansão de 2%.

Já o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), indicador oficial da inflação, deve fechar o ano com acumulado de 9,77%, já na fronteira dos dois dígitos. A projeção é 0,44 ponto percentual acima da divulgada na semana passada. Há um mês, previa-se inflação de 8,69%. O IPCA para 2022 também foi revisado, de 4,63% para 4,79%. Para 2023 e 2024, as previsões são de 3,32% e 3,09%.

Em outubro, puxada pelo aumento de preços de combustíveis e alimentos, a inflação acelerou 1,25%, a maior para o mês desde 2002. Com isso, o indicador acumula altas de 8,24% no ano e de 10,67% nos últimos 12 meses. E inflação alta gera juros altos.

Saiba mais em redação: CNTI, quinta-feira 18 de novembro.

Senado analisará MP que recria Ministério do Trabalho e Previdência

Aprovada nessa terça-feira (16) na Câmara dos Deputados, a medida provisória que recria o Ministério do Trabalho e Previdência e transfere a Secretaria Especial de Cultura do Ministério da Cidadania para a pasta do Turismo será analisada em breve pelo Senado.

O texto aprovado é um substitutivo à MP 1.058/2021, relatada pelo deputado José Nelto (Podemos-GO). A partir dessa norma, atribuições de trabalho e previdência — até então a cargo do Ministério da Economia — passam a nova pasta ministerial.

Caberá ao Ministério do Trabalho e Previdência abarcar a previdência complementar. A pasta será responsável por definir políticas sobre previdência, geração de emprego e renda, apoio ao trabalhador, fiscalização do trabalho, política salarial, segurança no trabalho e registro sindical, entre outras.

O novo ministério assumirá todos os conselhos, entre eles o Conselho de Recursos da Previdência Social, o Conselho Curador do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) e o Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT).

Saiba mais em: **CNTI, quinta-feira 18 de novembro.**

Brasileiro gasta 22% do salário mínimo para encher o tanque de gasolina

Diante das altas promovidas pelo governo Jair Bolsonaro neste ano, o brasileiro já precisa gastar 22% do salário mínimo para conseguir encher um tanque de 35 litros de gasolina, de acordo com levantamento do Correio Braziliense.

O levantamento comparou o gasto médio do brasileiro com combustível com Estados Unidos, Reino Unido, Argentina, Bolívia, Colômbia, Chile e Equador e revelou que, entre esses países, o Brasil é onde se gasta mais.

Em todos eles, o máximo que o cidadão do país gasta com gasolina é 11,5% do salário mínimo, na Argentina e no Chile, praticamente metade do que o brasileiro gasta, sendo que nos Estados Unidos, por exemplo, o gasto só chega a 2,9%.

Para fim dessa comparação, todos os valores foram convertidos para o real na cotação atual de R\$ 5,53. Os valores dos salários mínimos foram obtidos a partir do site Country Economy e o preço da gasolina do Global Petrol Prices, segundo reportagem.

Apenas em 2021, a Petrobras fez 15 mudanças no preço da gasolina nas refinarias e somente quatro foram reduções. A alta acumulada é de 74%, reflexo da política de preços da Petrobrás, com a PPI, que dolariza o combustível produzido no Brasil.

Saiba mais em: **CNTI, quarta-feira 17 de novembro.**

Preço dos alimentos deve continuar pressionado até o início de 2022

Os preços dos alimentos devem continuar pressionados no curto prazo, até os primeiros meses de 2022, projeta João Dornellas, presidente da Abia (Associação Brasileira da Indústria de Alimentos).

Na visão do dirigente empresarial, uma combinação de fatores tende a inviabilizar uma desaceleração mais consistente.

Essa lista inclui a demanda persistente por commodities agrícolas no mercado internacional, os reflexos das condições climáticas adversas, que prejudicaram lavouras no Brasil, e os custos de produção ainda elevados.

"No curto prazo, a gente, infelizmente, não vê uma tendência de diminuição dos preços. A pressão continua muito forte, assim como a demanda", afirma.

"As commodities estão chegando muito mais caras para a indústria na comparação com o pré-pandemia. Além disso, tivemos a alta do dólar. Tudo isso aumentou os preços dos alimentos."

Segundo Dornellas, o consumidor deve encontrar uma situação mais confortável nas gôndolas dos supermercados só depois do primeiro quadrimestre de 2022.

"O clima pode ajudar no ano que vem e, com uma safra boa, a gente vai estar em uma situação melhor na questão dos preços dos alimentos", analisa Dornellas.

No período de 12 meses, até outubro, alimentos e bebidas acumularam inflação de 11,71%, de acordo com dados do IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo). Ao longo de 2021, a disparada chegou a ser ainda maior.

Saiba mais em: **Folha de São Paulo, quinta-feira 18 de novembro.**